

Veículo: CAFÉ POINT	Editoria: Notícias	Página:	Data: 08/04/2015
Tipo: INTERNET	Assunto: Cafeicultura brasileira é a mais tecnificada do mundo, afirma presidente da Cooperaiço		
Unidade citada jornal Embrapa Café e Consórcio Pesquisa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.cafepoint.com.br/noticias/producao/cafeicultura-brasileira-e-a-mais-tecnificada-do-mundo-afirma-presidente-da-cooparaizo-94247n.aspx			



Cafeicultura brasileira é a mais tecnificada do mundo, afirma presidente da Cooperaiço

postado em 07/04/2015

Comente!!!

A+ a- 🖨

🐦 Tweetar 0
👍 Curtir 0
👍 +1 0
📌 Share 0

Localizada no município mineiro de São Sebastião do Paraíso, uma das regiões mais privilegiadas do mundo para o cultivo de cafés de alta qualidade e com condições geográficas muito semelhantes (relevo montanhoso e altitude média de 1000m) e condições climáticas ideais (temperatura em torno de 21°C e precipitação de 1600mm), a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso – Cooperaiço completa 55 anos neste mês de março de 2015 e tem uma longa trajetória em prol da sustentabilidade da cafeicultura do Sul de Minas. A Cooperaiço é filiada ao Conselho Nacional do Café – CNC, entidade representativa do setor produtivo do café que faz parte do Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa.

A região possui hoje uma área cafeeira de 165.285 ha, produzindo uma média anual de 3.234.400 milhões de sacas de café beneficiado de 60 kg. Composta por 5931 associados, sendo sua sede na cidade de São Sebastião do Paraíso (MG), tem ainda 8 núcleos no Estado de Minas Gerais e 1 no estado de São Paulo, totalizando dez unidades. Os municípios localizados na área de abrangência da Cooperativa têm como sua principal fonte de renda a agricultura. E o café, principal produto cultivado, é responsável por 58% das arrecadações.

Para falar da Cooperaiço, ações desenvolvidas e resultados alcançados nesses 55 anos de atuação, a Embrapa Café, coordenadora do Consórcio Pesquisa Café, entrevistou o vice-presidente, José Rogério Lara, produtor rural, engenheiro agrônomo e funcionário de carreira da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG. Lara também atuou no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa, exercendo cargo de coordenador-geral do Departamento do Café - Dcaf, e, na Emater-MG, de diretor técnico.

Embrapa Café – Fale-nos sobre a criação e a história da Cooperaiço.

José Rogerio Lara – A Cooperaiço foi fundada em 23 de março de 1960, quando um grupo de 56 produtores se uniram com o intuito de criar uma empresa que pudesse armazenar e facilitar a comercialização de suas produções. Assim, foi construído o primeiro armazém da Cooperativa. Em 1963, ocorreu a primeira exportação de 46.758 sacas de café e, em 1964, a importação de doze tratores para seus associados. A Cooperativa foi ampliando as atividades, construindo e arrendando mais armazéns e, em 1980, inaugurou o primeiro núcleo, na cidade de Itamogi/MG. Desde então, vimos, ao longo dos anos, ampliando nossas atividades e buscando ser o aporte e apoio do cafeicultor.

Embrapa Café – Qual é a missão da Cooperaiço, seus principais valores institucionais e municípios de abrangência?

José Rogerio Lara – A missão da Cooperaiço é oferecer soluções competitivas e, por meio do poder da união de cafeicultores, promover o desenvolvimento do agronegócio café, gerando resultados desejados e diferenciados aos cooperados, colaboradores e parceiros, sendo, por isso, reconhecida por eles como indispensável e decisiva para o sucesso de todos. Nossos valores partem de diretrizes e orientações destinadas a nortear ações que possam contribuir, direta e indiretamente, para que ocorra desenvolvimento com transformações produtivas, equidade social e sustentabilidade ambiental. Nossa abrangência se estende pelo Sudoeste e parte do Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais e Mogiana Paulista, com núcleos em Altinópolis/SP, Bom Jesus da Penha/MG, Guapé/MG, Jacuí/MG, Itamogi/MG, Passos/MG, Piumhi/MG, Pratápolis/MG, São Tomás de Aquino/MG e São Sebastião do Paraíso/MG.

Embrapa Café – Qual a importância do sistema de cooperativas para a sustentabilidade do agronegócio café no Brasil?

José Rogerio Lara – A cafeicultura do Sul de Minas sobrevive graças ao sistema cooperativista, que é forte na região. Nas cidades próximas da divisa de Minas Gerais com São Paulo, a partir de Franca/SP, passando por Paraíso/MG, Guaxupé/MG, Três Pontas/MG, Varginha/MG, Machado/MG, Campos Gerais/MG e Boa Esperança/MG, todas têm cooperativas de café que trabalham em prol do cafeicultor. Em todos os momentos de dificuldades, foram essas cooperativas que buscaram crédito rural, promoveram repasse de crédito rural, ou seja, que assumiram as dificuldades do cooperado na busca de solucionar o endividamento, preço baixo etc. Nesses momentos de dificuldades, por exemplo, as cooperativas conquistaram o Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária – Recoop, e, ainda, a securitização de dívidas, o Prêmio Equalizador Pago ao Produtor - Pepro, que são exemplos da força do cooperativismo atuando nas lideranças governamentais políticas para fortalecer a cafeicultura na região.

Embrapa Café – A Cooperaiço faz que parcerias e acordos para apoiar o homem do campo e a comercialização do produto na região? Que ações de transferência de tecnologia e capacitação destacaria?

José Rogerio Lara – A cafeicultura brasileira, no nosso entendimento, é a mais tecnicada do mundo, graças ao trabalho do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, e ao sistema de ensino e extensão rural, que leva tecnologias geradas aos cafeicultores. É importante ressaltar que, além dos serviços de extensão rural oficiais, que são as Emateres, os cooperados da Cooperaiço contam com um departamento e equipe técnica qualificada para orientar os produtores e transferir conhecimentos e tecnologias. Na Cooperaiço, nós avaliamos criteriosamente os avanços tecnológicos da cafeicultura e, assim, trabalhamos com muita precaução para levar uma tecnologia que seja adaptada à região e de acordo com a realidade do cooperado. No Brasil, a despeito de estar havendo crescimento médio do consumo interno em torno de 2% ao ano, é preciso que tenhamos políticas públicas que sincronizem a produção com esse aumento do consumo para dar segurança ao cafeicultor na sua atividade.

Embrapa Café – O mercado consumidor mais exigente valoriza bastante os cafés certificados. Assim, quais as certificações de café que já foram adotadas pela Cooperativa?

José Rogério Lara – A Cooperaíso trabalha com várias certificações, mais especificamente destacamos o Certifica Minas e o 4C (Código Comum da Comunidade Cafeeira). A certificação é um caminho sem volta, pois cada vez mais tem sido exigido a produção de cafés com qualidade, que sejam sustentáveis e seguros do ponto de vista alimentar e ecologicamente corretos, além de outros atributos positivos exigidos pelas certificadoras. Nesse sentido, o cafeicultor está fazendo a sua parte nas questões social e ambiental. Vale também lembrar a parte econômica, já que o cafeicultor precisa de lucro para manter sua atividade. Assim, para desenvolver a cafeicultura de forma sustentável, é necessário considerar três vertentes: social, ambiental e econômica.

Embrapa Café – A Cooperaíso tem algum plano de renovação dos cafezais mais antigos no Sul de Minas para tornar a atividade cada vez mais moderna na região em termos de gestão, produtividade e qualidade?

José Rogério Lara – A Cooperaíso, desde a década de 90, especificamente em 1993, começou um programa de renovação de lavouras. Os dirigentes, à época, tiveram coragem e tomaram decisões muito firmes de renovação dos cafezais, o que ampliou muito as áreas de café na região. Foram feitos convênios com prefeituras introduzindo tecnologias e mudas de qualidade, técnicas de manejo, colheita e pós-colheita e beneficiamento, o que melhorou muito o perfil da cafeicultura na região. Adensou as lavouras, melhorou a produção e a produtividade, tudo isso realizado em parceria com instituições de pesquisa. Hoje estamos apenas renovando algumas lavouras, introduzindo cultivares mais produtivas e tolerantes e/ou resistentes a pragas e doenças, mas não ampliando as áreas plantadas. Percebemos, na região, que não aumentou a área de cultivo e que alguns produtores também estão renovando as lavouras, preparando-as para a colheita mecanizada, num trabalho constante.

Embrapa Café - Quais as principais demandas de tecnologias para a produção de café na região de influência da Cooperaíso?

José Rogério Lara – No rol de demandas de tecnologias, podemos destacar que a prioridade é a diminuição ou mesmo a eliminação do custo da mão de obra, que está muito cara. O valor da mão de obra se torna alto em função dos preços médios do café recebidos pelo produtor. Com um valor remuneratório maior pela saca de café, é possível o produtor pagar mais ao trabalhador rural. O que sobra atualmente para o produtor depois de arcar com todos os custos da lavoura é muito pouco. Daí a necessidade de mecanizar o máximo possível para tentar reduzir os custos com a mão de obra. Assim, as demandas de tecnologias, hoje, têm bastante foco na mecanização do processo produtivo e ainda na busca constante pela diminuição do custo de produção como um todo, para que, ao final do processo, o cafeicultor tenha a sua justa remuneração.

Embrapa Café - Estamos em um momento de escassez de água. Que tecnologias desenvolvidas têm permitido economia de água e de outros insumos na produção de café?

José Rogério Lara – Podemos destacar, como exemplo, a tecnologia do manejo do mato em cafezais, desenvolvida por instituições do Consórcio Pesquisa Café e empregada por cafeicultores da nossa região, que permite otimizar a irrigação por meio da conservação do solo e da água com a utilização de pouca energia. O custo da energia, do óleo diesel, somado ao aumento do dólar e dos fertilizantes e insumos que acompanham o dólar, oneram bastante a produção. E, como o preço do café não acompanha a elevação desses custos, essas tecnologias são importantes por permitirem a diminuição dos custos de produção, principalmente nos momentos de estiagem e de restrição hídrica.

Embrapa Café – Com relação ao mercado de café da região, poderia fazer um balanço do ano de 2014 e perspectivas para 2015? Quais as dificuldades enfrentadas pelos cafeicultores da região?

José Rogério Lara – Quanto ao mercado de café na região, na visão da produção, nós vimos que, em 2013, o produtor teve uma safra boa. No entanto, até final de 2013, vendeu-se a produção por um preço médio de R\$ 260,00 a saca. Quando o preço subiu com a seca, em 2014, em torno de 70% da produção do cafeicultor já estava vendida. Então ele a vendeu com preço baixo em 2013. Em 2014, tivemos a seca, e a produção e a produtividade caíram muito. E ainda houve o agravante maior de a renda no campo não ter sido alta. No momento de beneficiar o produto, vimos que gastávamos, principalmente em lavouras novas, quase mil litros (quando a média é de aproximadamente 600 litros) para se fazer uma saca de café. Dessa forma, o produtor teve a despesa, mas não teve o produto. Além disso, o café colhido era de peneira baixa (grãos menores), mas com boa qualidade. Isso trouxe dificuldades no momento da classificação do produto. Em 2015, a safra voltará a ser pequena, em função da seca de 2014. Estamos com a previsão da Fundação Procafé de 43 milhões de sacas e isso é pouco para um País que exporta mais de 30 milhões e consome 20 milhões de sacas. O produtor continua descapitalizado, porque vendeu a safra 2013 barata, em, 2014, a safra foi pequena, o que deverá se repetir em 2015. A descapitalização do produtor de café é uma realidade incontestável.

Embrapa Café - Gostaria de fazer comentários adicionais e/ou acrescentar mais informações que não foram ditas nas perguntas e respostas anteriores?

José Rogério Lara – Com relação ao Consórcio Pesquisa Café, coordenado Embrapa Café, nós vemos com muito orgulho, uma vez que o desempenho do produto no Brasil e no mundo passa incontestavelmente por esse esforço institucional que permitiu aumento de produção, produtividade e qualidade. Saímos, por exemplo, de uma produtividade, em 1997, quando o Consórcio foi criado, de 8 sacas por hectare para, em 2014, uma produtividade de 23,29 sc/ha. Isso é resultado da conjugação dos trabalhos das instituições envolvidas com a pesquisa, extensão e ensino, além das cooperativas, que organizam os cafeicultores e transferem mais rapidamente os avanços das tecnologias. O que defendemos é que haja, cada vez mais, comunicação entre a comunidade científica, extensionistas e técnicos das cooperativas, para que os pesquisadores tenham conhecimento das demandas reais do campo. Esse intercâmbio é muito importante e muito valioso, porque dá segurança ao pesquisador para trabalhar com as demandas do cafeicultor identificadas na base da produção, que é o campo.

Participe do IX Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, que será realizado de 24 a 26 de junho, Curitiba (PR) – O tema consumo de café também fará parte das discussões do IX Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil. O evento é uma realização bienal do Consórcio Pesquisa Café e faz parte da agenda nacional de desenvolvimento científico e tecnológico. Desde 2000, foram realizadas oito edições do evento. A edição de 2015 tem como tema central "Consórcio Pesquisa Café - Oportunidades e novos desafios" e será realizada no Centro de Convenções de Curitiba-PR; conta com o Instituto Agrônomo do Paraná – Iapar como anfitrião e apoio do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater-PR.



Tags: cooperaçao, embrapa, cafeicultor, seca, emater, mão de obra, ambiental, cafezais, renovando, exigido, itamogi, introduzindo, curitiba, certificações, cafeeira, privilegiadas, relevo, geográficas, ideais, montanhoso, minas gerais, mg, sul de minas, ematercnc, consórcio, cooperado, entrevista, paraíso, produção, cooperativa, café, técnico